



sagrado, dotado duma alma racional, unido ao qual, na sua pessoa, se diz que o Verbo nasceu segundo a carne” (466).

Esse espetacular feito do Espírito Santo em sua Igreja causou maior impulso à devoção mariana. Avançaram as construções e várias igrejas dedicadas à mãe de Deus, dentre elas a belíssima Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Posteriormente, o Concílio de Calcedônia (451) confirmou esse dogma com a declaração de Cristo: “Verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascido de Maria Virgem e Mãe de Deus, na sua humanidade, para nós e para a nossa salvação”. Nos tempos atuais, o Concílio Vaticano II reafirmou a doutrina sobre a maternidade divina de Maria, na Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, no capítulo oito com o tema “A Bem-aventurada Virgem, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja”, como nos disse o Papa Bento XVI (homilia, 15 de setembro de 2008).

O saudoso Papa João Paulo II destacou a harmonia do plano divino em relação ao papel de Maria realizado na ação salvífica do Espírito Santo, como mãe de Deus e nossa. No Calvário, as palavras que Jesus dirige à mãe e ao discípulo predileto são “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19,26); no Espírito Santo, o Salvador pede à mãe o consentimento ao sacrifício do Filho para se tornar a mãe de uma multidão de filhos. A essa suprema oferta da sua Mãe, Jesus assegura um fruto imenso: Maria recebe

uma nova maternidade destinada a alcançar a todos os homens. Assim, em audiência-geral, explicou o Pontífice: “O dom da mãe universal estava incluído na missão redentora do Messias: ‘Depois, Jesus, sabendo que tudo estava consumado...’, escreve o Evangelista após a dupla declaração, “Mulher, eis aí o teu filho” e “Eis aí a tua mãe” (*ibid.*, 19,26-28). No mistério da encarnação, sua cooperação com o Espírito tinha desempenhado um papel essencial; também no mistério do nascimento e da formação dos filhos de Deus, o concurso materno de Maria acompanha a atividade do Espírito Santo” (1998, 3l).

Ao concluir essa meditação, ouça as palavras do anjo a José

como dirigidas a você: “Não temas receber Maria (...); o que nela foi gerado vem do Espírito Santo” (Mt 1,20).

Sim! Não tema receber Maria, ela é verdadeiramente mãe de Deus e nossa por obra do Espírito Santo. Deixe a mãe de Deus gerar e formar um ser humano novo renascido pelo Espírito Santo. Juntos proclamemos: “Viva a mãe de Deus e Nossa!” ●

**\*Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG), em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), e leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

